

DF - eleições Procuram-se cabos eleitorais

A indústria eleitoral gera empregos e movimentação na economia do DF

22 MAI 1994

CORREIO BRAZILIENSE

Edna Carvalho e
Fátima Santos

Cada um dos candidatos a governador do Distrito Federal deverá torrar aproximadamente US\$ 20 milhões. A despesa de campanha do próximo inquilino do Buriti daria para pagar um salário mínimo mensal a 6 mil 322 pessoas durante os quatro anos de mandato. Uma cadeira na Assembléia Legislativa está cotada em US\$ 300 mil, e na Câmara Federal não sairá por menos de US\$ 500 mil.

Esses valores são uma pechincha se comparados aos que desembolsará um candidato a presidente da República. "Para chegar ao segundo turno, um candidato gastará pelo menos US\$ 100 milhões", garante Alvaro Lins, da Campanhas e Assessoria Política (CAP), coordenador da campanha do ex-presidente Collor, em 1989.

Emprego — Independente do resultado das próximas eleições, uma boa notícia para os 123 mil desempregados no Distrito Federal: 70% da caixinha de campanha são gastos com pessoal. De fornecedor de quentinha, panfleiteiro, motorista a cenógrafo ou editor de televisão, os salários variam de US\$ 2 a US\$ 200 por dia.

Mas a "indústria da política" não se limita apenas a abrir empregos diretos nas campanhas. Existem ainda os indiretos, como os trabalhadores de gráficas, agências de propaganda, confecções e institutos de pesquisa. Vale tudo para ser eleito. As pesquisas de opinião, por exemplo, ajudam na leitura das intenções de voto e tendência do eleitorado. De acordo com o diretor da Soma — Instituto de Pesquisa, Ricardo Penna, uma pesquisa sai, no barato, por US\$ 5 mil.

"Cada uma de nossas pesquisas envolve em média 30 entrevistadores, que aplicam cerca de mil questionários. A complexidade do trabalho aumenta os preços", explicou Penna.

Investimento — De olho nessa bolada eleitoral, um grupo de empresários da Ceilândia organizou um pool de serviços para atendimento aos candidatos. Ancorados no cacife de trabalharem na cidade com maior número de eleitores do DF, os empresários esperam faturar US\$ 7,5 milhões e gerar dois mil e 500 empregos.

Os candidatos se viram como podem. Fazem "vaquinha" junto aos amigos, parentes e correligionários. O PT, por exemplo, recolhe 1% do salário de todos os seus militantes mensalmente para fazer o caixa. O vice-presidente do partido no DF e coordenador da campanha ao Buriti, Amauri Bastos, diz que gastará somente um décimo do dispêndio dos outros candidatos: US\$ 2 milhões.

O presidente regional do PP, deputado Benedito Domingos, duvida: "Esses valores que a oposição divulgou são irrisórios".

Além da contribuição dos simpatizantes, outra fonte de recursos dos candidatos serão as contribuições das empresas. Todos os gastos terão que ser meticulosamente anotados, e as contribuições justificadas pelos bônus eleitorais emitidos pelo Tesouro Nacional. Serão os bônus que possibilitarão as doações financeiras e materiais aos candidatos, dentro do limite permitido pela legislação eleitoral. No caso das pessoas jurídicas, a lei estabelece um teto: 2% da receita operacional da empresa no ano anterior à eleição.

Legalizar a contribuição das empresas foi a fórmula encontrada para tentar acabar com o caixa dois, o vilão da dobradinha Collor-PC. Se o caixa dois realmente foi extinto, o seu fim afeta os candidatos a funcionários de candidatos.

Mas uma campanha não se faz somente com cruzeiros reais ou dólares. Os favores também movem uma máquina eleitoral. É o conhecido toma-lá-dá-cá. O candidato, se eleito, paga cabos eleitorais com juros e correção monetária em forma de emprego, verbas do governo ou legislação para atender reivindicações. Vale tudo para ser eleito.

PAULO BARROS



"Dinheiro não é tudo. Na Ceilândia, trabalhamos de graça na campanha e o retorno é o apoio que recebemos dos eleitos"

NILSON URANI

FRENTE DE TRABALHO

Você pode ganhar de 2 a 200 dólares por dia durante as eleições. Basta se dirigir a qualquer diretório regional de partido para se inscrever. Não é preciso ter experiência e nem formação escolar. O importante mesmo é conseguir votos, muitos votos. (Veja quadro).

| Profissão | Estimativa de ganhos US\$ |
|--|---------------------------|
| Panfleiteiro | 10/ dia |
| Motorista | 15/ dia |
| Colocador de cartaz | 15/ dia |
| Pichador de muro | 18/ dia |
| Fabricante e colador de faixas | 10/ dia |
| Animador de Comício | 15/ dia |
| Fornecedor de quentinha | 02 cada quentinha |
| Secretária | 80/ mês |
| Telefonista | 80/ mês |
| Desenhista e serigrafista | 10% valor da camiseta |
| Locador de automóveis e muros (proprietário) | 100 a 180/ dia |
| Produtor | 100 150/ programa |
| Editor de texto e imagem | 50 a 100/ trabalho |
| Cenógrafo | 100 a 200/ trabalho |
| Cinegrafista e auxiliar | 87/ diária de 5 horas |
| Artista local | a combinar |
| Fotógrafo | 20/ foto |
| Cabo Eleitoral | a combinar |

Preços fornecidos por coordenadores de campanhas e sindicatos, sujeitos a variações.

OPORTUNIDADE EMPRESARIAL



As campanhas políticas não geram apenas empregos diretos, como os cabos eleitorais. Muitas empresas prestadoras de serviços também se beneficiam. Veja abaixo uma estimativa para uma campanha de um candidato ao Buriti.

| SERVIÇOS ESPECIALIZADOS | CUSTO US\$ |
|-------------------------------|--------------------|
| Gráficas..... | 750 mil |
| Sonorização..... | 2 mil/dia |
| Produção de vídeo..... | 100 a 500 mil/cada |
| Planejamento de campanha..... | 60 a 100 mil |
| Assessoria de imprensa..... | 8 a 10 mil/mês |
| Marketing..... | 50 a 100 mil/mês |
| Rádio..... | 50 a 250 mil |
| Outdoors..... | 10 mil |
| Pesquisas de opinião..... | 10 mil/cada |